



RESOLUÇÃO

AVANÇAR NOS DIREITOS, POR UM EMPREGO DE QUALIDADE NO DISTRITO DE PORTALEGRE

Os avanços registados com o contributo da luta dos trabalhadores, da CGTP-IN e das suas organizações de classe, não escondem os graves problemas estruturais e as profundas injustiças que se mantêm na sociedade portuguesa.

Mantém-se uma injusta distribuição da riqueza, com salários, pensões de reforma ou aposentação, entre outros apoios sociais, muito baixos; o desemprego real é muito superior ao oficial, degrada-se a qualidade do emprego com o alastramento da precariedade e do recurso a empresas de trabalho temporário como é o caso, na nossa região, da Hutchinson. Os horários de trabalho tendem a aumentar e a desregular-se ainda mais o que no distrito de Portalegre tem sido bem visível no sector social; há trabalho extraordinário que não é pago ou é mal remunerado, numa estratégia para obrigar os trabalhadores a aderir a bancos de horas implementados pela mão da UGT na Hutchinson. Intensificam-se os ritmos de trabalho e o patronato tenta generalizar a laboração contínua e por turnos, regimes de trabalho agressivos para a saúde dos trabalhadores e que impedem a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e reduzem os seus rendimentos, uma ofensiva que tem ganho espaço na Administração Local; na contratação colectiva, a manutenção da caducidade das convenções colectivas e de outras normas gravosas das leis laborais, acentua a exploração patronal o que tem mobilizado os trabalhadores da cantina, bar e refeitório dos hospitais do distrito para a luta pelo direito à contratação colectiva. O assédio, a repressão e a violação de direitos, liberdades e garantias põem em causa e limitam a capacidade de organização, de intervenção sindical e o exercício do direito de greve, ataque bem visível lançado pela empresa Marktel aos seus trabalhadores. Persistem discriminações de todo o tipo a aumentar no sector do comércio em relação aos direitos da parentalidade.

Na Administração Pública, os trabalhadores não aceitam que o governo do PS continue, na linha do anterior governo PSD/CDS, a desrespeitá-los, não actualizando os seus salários nem considerando todo o tempo de serviço prestado para a evolução nas carreiras profissionais, sob o pretexto de dificuldades do País, que resultam das imposições e chantagens da União Europeia. Ao mesmo tempo, o Governo não hesita em voltar a enterrar, desta vez, mais de mil milhões de euros no Novo Banco. Também aqui, na Administração Pública, a precariedade persiste com níveis elevados e o PREVPAP a não cumprir os seus anunciados objectivos. De

notar ainda o reconhecido envelhecimento dos quadros, com o Governo a não tomar medidas que o invertam.

POR UMA POLÍTICA DE ESQUERDA E SOBERANA

São estas consequências das opções de classe de sucessivos governos que têm sido contestadas pelos trabalhadores com a sua luta de todos os dias. Urge travar e inverter esta situação!

Portugal e o distrito de Portalegre, os trabalhadores e o povo precisam da ruptura com a política de direita e de uma política alternativa que garanta justiça na distribuição da riqueza, que promova avanços nos direitos e na valorização dos trabalhadores, que invista na produção nacional, que recupere para o Estado as empresas e sectores estratégicos, que defenda e promova serviços públicos de qualidade, que defenda e invista no Serviço Nacional de Saúde, na Escola Pública, na Segurança Social e que garanta a todos o acesso à Justiça, à Habitação e à Cultura, que pare com a denominada municipalização e a transferência de responsabilidades e encargos para o poder local e a desresponsabilização do Estado e, de uma vez por todas, que avance com a regionalização, como alavanca para a coesão social e territorial do país que a Constituição da República consagra.

São estas legítimas e justas aspirações que os trabalhadores devem sufragar nas eleições que vão realizar-se para o Parlamento Europeu (26 de Maio), para a Assembleia Legislativa Regional da Madeira (22 de Setembro) e para a Assembleia da República (6 de Outubro), votando em massa de acordo com as suas aspirações e lutas, dando força às reivindicações da CGTP-IN e confiando o seu voto aos que sempre se solidarizam e apoiam as suas lutas e têm por objectivo supremo o fim da exploração do homem pelo homem.

INTENSIFICAR A LUTA PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VIDA

O Plenário Regional de Sindicatos da CGTP-IN saúda todos os trabalhadores e os seus sindicatos de classe pela luta persistente que têm travado pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, designadamente: pelo aumento dos seus salários; pelo emprego com direitos e o combate à precariedade; pela redução dos horários de trabalho, contra a sua desregulação; pela defesa da contratação colectiva e a revogação da caducidade e de outras normas gravosas das leis do trabalho; pela afirmação das suas profissões e pela defesa das suas carreiras e estatutos profissionais.

O plenário regional de sindicatos de Portalegre saúda ainda os trabalhadores:

- Da Administração Pública pela unidade demonstrada na elevada adesão à greve convocada pelos sindicatos da frente comum da administração pública em 15 de fevereiro;

- Das trabalhadoras do distrito que se mobilizaram contra a exploração e por uma sociedade mais justa aderindo à Manifestação do dia internacional da mulher convocada pelo MDM;
- Da Granitos Maceira pela sua persistência na luta pelo pagamento dos seus créditos laborais;
- Da Marktel pela sua coragem em, num clima de total repressão e ameaça, sindicalizarem-se e elegerem 2 delegados sindicais;
- Da Randstad em Elvas pela determinação ao aderirem à greve convocada pelo SIESI para os call centers da EDP para o dia 22 de Março;
- Das cantinas, bares e refeitórios da Itaú nos hospitais de Elvas e de Portalegre pela adesão à greve convocada pelo seu sindicato de classe e pela acção de defesa da dignidade do serviço nacional de saúde prestado aos utentes do distrito, uma luta que contou com a solidariedade do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública.
- Das escolas, pessoal não docente e professores, pela adesão às acções de luta convocadas pelos seus sindicatos de classe, designadamente a greve dos dias 21 e 22 de Março e a manifestação nacional de professores do dia 23 de Março que contou com a participação de mais de 60 professores do nosso distrito.
- Dos trabalhadores que se mobilizaram na luta por um emprego de qualidade aderindo à Manifestação da juventude trabalhadora convocada pela interjovem.

O Plenário Regional de Sindicatos de Portalegre I da CGTP-IN exorta os trabalhadores a intensificarem a acção e a luta reivindicativa, o meio mais eficaz para defender e conquistar direitos, para fazer justiça na repartição da riqueza e construir um Portugal de progresso, desenvolvido justo e solidário.

O Plenário de Sindicatos apela à intensificação da acção sindical integrada, ao reforço da sindicalização, à eleição de mais delegados sindicais e representantes dos trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, criando melhores condições para organizar a resistência, a acção e a luta reivindicativa e a obtenção de resultados positivos para os trabalhadores, designadamente:

- O aumento dos salários de todos os trabalhadores, do privado e do público, e a exigência da fixação de, pelo menos, 650€ como referência salarial mínima em todas as empresas e serviços;
- O emprego seguro e com direitos e o combate pela erradicação dos vínculos de trabalho precário;

- Pelas 35 horas de trabalho semanal para todos os trabalhadores, contra a desregulação dos horários e a rejeição das adaptabilidades e dos bancos de horas;
- Pela melhoria do pagamento do trabalho em dias feriado, aos fins de semana, nocturno, por turnos e extraordinário, contra a generalização da laboração contínua e por turnos;
- Pelo direito à negociação e contratação colectivas, direito que a Constituição consagra, pela revogação da caducidade e de outras normas gravosas da legislação laboral;
- Pelo combate a todo o tipo de discriminações;
- Pelo aumento geral das pensões de reforma e de todas as prestações sociais;
- Pela facilitação do acesso e a melhoria dos serviços públicos e das funções sociais do Estado.

Apela ainda à mobilização de toda a estrutura e dos trabalhadores para as iniciativas comemorativas do 50º Aniversário da CGTP-IN e de preparação do XIV Congresso, designadamente para o Encontro Nacional de 12 de Abril sob o lema “Valorizar os Trabalhadores, construir um Portugal Soberano e com Futuro” e para a continuação e intensificação da luta, tendo em vista o seu envolvimento noutras acções, nomeadamente:

- A Concentração na Assembleia da República, no dia 11 de Abril, às 14:30 horas, pela revogação das normas gravosas da legislação laboral e contra a proposta de lei do Governo do PS que resulta do acordo com os patrões e a UGT, que contou com o apoio do PSD, do CDS e do PAN que agrava a precariedade, desregula os horários de trabalho e, entre outros aspectos negativos, mantém a caducidade e não repõe o princípio do tratamento mais favorável nem a renovação automática das convenções;
- As comemorações populares do 45º aniversário do 25 de Abril;
- A grande jornada de luta do 1º de Maio, com manifestações e concentrações por todo o país, numa imensa demonstração de força, vontade e luta por avanços nos direitos, pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, por um Portugal com futuro!

Portalegre, 5 de Abril de 2019